
História do Estado União de Jeová

*André Luiz Gomes de Souza**

Este texto é resultado de um trabalho monográfico para conclusão do curso de História, na Ufes, orientado pelo professor Miguel Depes Tallon, que acabou se transformando em um livro, e tem como objetivo analisar as especificidade das lutas camponesas no Espírito Santo, na Região do Contestado, no Distrito de Cotaxé, em Ecoporanga, nas décadas de 50 e 60.

A história de Ecoporanga remonta a 1937, quando um dos precursores do desenvolvimento da região, Jacinto Antônio Dias, doou uma área de terra de 28 hectares para a formação de um núcleo populacional, que receberia a dominação de Patrimônio do Quinze – depois Nova Betânia, Rubinópolis e, finalmente, Ecoporanga.

Situado a noroeste do Estado, a 322 Km de Vitória, Ecoporanga foi instalada em 9 de abril de 1955. Com área de 2.290 Km², apresenta relevo fortemente ondulado e clima tropical úmido. A atividade econômica característica da região é a pecuária, prevalecendo a criação de gado para corte de produção leiteira. Na agricultura, destaca-se a produção de milho, açúcar e café. As principais indústrias são: as alimentícias, as madeireiras e as de extração de granito.

As terras do norte do Espírito Santo, incluindo Ecoporanga, foram as últimas

áreas incorporadas à fronteira agrícola estadual. Até os primeiros anos deste século, com a abertura de clareiras para o plantio do café, o norte era considerado a última frente de resistência indígena do leste brasileiro. Os índios foram empurrados para essa região e, finalmente, aí cercados e encurralados pelas frentes pioneiras de colonização do leste de Minas Gerais, sul da Bahia e norte do Espírito Santo.

As correntes migratórias que para ali se dirigiam, até alcançar em as terras banhadas pelos rios Cotaxé e Cricaré, somente começaram a se movimentar e a ganhar força a partir da terceira década deste século. Um referencial importante sobre o avanço gradativo de lavradores, lenhadores, madeireiros, caçadores e posseiros sobre as terras do alto de São Mateus foi a doação de 28 hectares de Jacinto Antônio Dias, para a formação do núcleo de Ecoporanga, já citada acima.

Os desbravadores foram atraídos, a princípio, pela qualidade das madeiras, que se constituíam no recurso natural e econômico da região, e pelas áreas agricultáveis que se iam abrindo nas chagas da derrubada.

No final da década de 40, Ecoporanga estava marcada pela ação dos desbravadores das frentes pioneiras. Era uma “terra de

R
E
V
I
S
T
A

D
E

H
I
S
T
Ó
R
I
A
:
:
:
:
:
:
:
:
:
:
:
:
:

ninguém”, uma região encravada na Zona do Contestado, área requerida por Minas Gerais e Espírito Santo desde 1903, quando os dois estados assinaram um convênio inicial para definição de seus limites.

Alheias a essas discussões judiciais, centenas de famílias enfrentavam terras inóspitas, florestas, animais selvagens, doenças, abrindo clareiras para pequenas áreas de cultivo. Lutavam por uma produção de subsistência, enquanto ocorria a inversão do processo econômico regional: a penetração madeireira e a sede de expansão da pecuária.

Um outro agravante para essa região foi a aliança da indústria madeireira com os latifundiários, numa luta comum, tentando usurpar as posses e benfeitorias camponesas. Para isso os latifundiários contrataram jagunços e corromperam, durante muitos anos, integrantes da Justiça, da Polícia Militar do Espírito Santo e membros das administrações Jones Santos Neves, Carlos Lindenberg e Francisco Lacerda de Aguiar.

Os primeiros conflitos entre camponeses e latifundiários ocorreram, de fato, em Cotaxé, com a chegada de Udelino Alves de Matos e outros desbravadores, no final dos anos 40. Udelino foi uma dessas pessoas, vindo da Bahia, misto de fanático religioso e orientador de posseiros, que tentou fundar o Estado União de Jeová, aproveitando a “briga” existente entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo pela legitimidade de suas fronteiras.

Udelino, quando chegou à região do Contestado, começou a trabalhar como educador dos filhos dos posseiros, utilizando

uma educação religiosa baseada nos ensinamentos bíblicos. Aproveitando o seu carisma na região e a luta entre os dois estados, Udelino conseguiu formar um bando de cerca de 800 homens, que tinham como finalidade invadir as terras dos latifundiários, redistribuí-las aos posseiros e assim formar um novo Estado, cujo nome seria **Jeová**, que se tornaria mais um estado da Federação e teria a sua capital em Cotaxé.

Além do carisma que Udelino tinha na região, ele também tinha “uma fonte inspiradora” como governante, que era Getúlio Vargas, naquela época, o presidente do Brasil (1950-54). Com o suicídio de Getúlio e ao mesmo tempo várias baixas ocorrendo em seu bando, Udelino começou a se enfraquecer, já que a Polícia Militar do Espírito Santo estava atuando maciçamente na região para conter a tentativa de fundar o novo estado.

Em virtude da ação da Polícia Militar capixaba em Cotaxé, na região do Contestado, Udelino foi obrigado a fugir do cerco da polícia, conseguindo chegar à fazenda de Genuíno da Silva, onde permaneceu durante cinco dias. Depois, nunca mais foi visto na região.

A segunda tentativa de melhorar a situação dos posseiros da região vai acontecer cinco anos mais tarde, decorrente da imigração de posseiros que para lá se mudaram, armando suas barracas de pano e começando a trabalhar. Caía o mito de que todas as terras só serviam para o pasto, como alegavam os latifundiários.

Alguns dos posseiros que foram expulsos com as investidas da PM-ES,

estavam de volta. Junto a eles, uma leva de outros pioneiros. Um desses pioneiros é Genuíno da Silva. Esse seria uma grande liderança dos posseiros, na tentativa de fazer uma reforma agrária na região.

A luta contra os latifundiários da região começa de novo a se acirrar na região do Contestado. Enquanto isso, é realizado na região da Grande Vitória, em 1957, o 1º Congresso Estadual de Lavradores, com a ajuda do PCB (Partido Comunista do Brasil), dos lavradores da região e, principalmente, com o apoio dos sindicatos da Grande Vitória.

Depois do Congresso, o movimento camponês toma força no Estado, com a criação da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo (ALTAES). Diante desse fortalecimento, os conflitos aumentam, já que, em contrapartida, os latifundiários exigem mais terras para a extração da madeira e difusão da pecuária.

Na região de Ecoporanga, aumentam os confrontos entre os posseiros e os jagunços dos latifundiários, sempre apoiados pelas forças policiais da região. Mesmo com a ajuda de alguns deputados na tentativa de solucionar o problema agrário na região, é

criado um impasse, impossibilitando que o problema fosse resolvido.

Nesse meio tempo, as Forças Armadas depõem o presidente João Goulart. O PCB, que era uma das entidades que davam sustento à luta pela terra, é totalmente desarticulado no Espírito Santo e seus principais dirigentes procurados pelo aparelho repressivo da nova ordem.

Os líderes do movimento são procurados pelos aparelhos repressores da ditadura, desarticulando o movimento pela reforma agrária na região e pondo fim à tentativa de solucionar o problema daquela região, ocasionando a morte dos líderes do movimento e de pessoas que trabalhavam direta ou indiretamente em prol da tentativa de reforma agrária.

A conclusão a ser feita sobre a realidade agrária do Estado, e até mesmo do país, só poder ser uma: a estrutura agrária precisa ser reformada para que a agricultura possa se desenvolver. Mais do que isso: para que a "democracia" possa ser feita, porque ninguém pode crer que haja uma vida democrática em comunidades submetidas ao grande empresariado rural, seja ele o antiquado coronel do sertão ou a proposta da moderna multinacional. ■

Bibliografia

- ALEIXO, Alceu. **Fronteiras do Espírito Santo com Minas Gerais. O laudo do serviço geográfico do exército em face do artigo 184 da constituição de 1937.** 1958.
- BORGO, Ivan. ROSA, Léa Brígida Rocha de Alvarenga. PACHECO, Renato. **Norte do Espírito Santo: ciclo madeireiro e**

- povoamento.** Vitória: EDUFES.
- CALASANS, José. **No Tempo de Antônio Conselheiro. Figura e Fatos da Campanha de Canudos.** Salvador: Universidade da Bahia, Brasil, 1959.
- DIAS, Luzimar Nogueira. **Massacre em Ecoporanga. Lutas Camponesas no Espírito Santo.** Vitória, 1984.
- FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos gênese e lutas.**

- 6ª edição. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1980.
- HOBBSBAWM, Eric. **Bandidos**. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1976.
- Limites dos Estados Unidos do Brasil, sistematização provisória das linhas. Limite do território da República e do de cada uma das suas unidades políticas.** Departamento Nacional de Estatística. (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio). Rio de Janeiro, 1933.
- MARTINS, José de Souza. **Expropriação e Violência a questão política do Campo**. 3ª edição. São Paulo, Editora Hucitec, 1991.
- MEIHY, José Carlos S. Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo, Edições Loyola, 1996.
- NEVES, Luiz Guilherme Santos Neves. PACHECO, Renato José da Costa. **Ecoporanga da concepção à vida adulta. "Resgate da Memória de um Povo"**. Vitória, Brasília Editora, 1992.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social. A Guerra Sertaneja do Contestado: 1912-1916**. 3ª Edição. São Paulo. Editora Ática, 1981.
- SILVA, José Graziano da. **O Que é Questão Agrária**. 12ª Edição. Editora Brasiliense, 1986.

- SOLA, José Antônio. **Canudos uma utopia no sertão. A luta pela terra monarquistas contra republicanos? E o sertão não virou mar...** São Paulo: Editora contexto, 1991.
- SPINA, Segismundo. **Normas Gerais para trabalhos de grau (um breviário para o estudante de pós-graduação)**. São Paulo, Livraria Editora Fernando Pessoa, 1974.
- VILAÇA, Adilson. **Cotaxé**. Vitória: SEJUC, SPDC, ISJN, 1997.

Jornais e Artigos

- MATTEDI, José Carlos. **Guerra Santa**. A GAZETA. 10 de Agosto de 1997.
- MEDEIROS, Rogério. **Memórias de um Coronel**. *Espírito Santo Agora*. Vitória. N ° 14, Outubro de 1977.

Nota

- * Aluno Graduando do Departamento de História - Ufes